

Editorial

A educação brasileira e seus dilemas sob vários pontos de vista

Concluindo um ciclo de três anos à frente da Série-Estudos, como Editora responsável, apresentamos neste número quinze artigos e uma entrevista, que abordam temas contemporâneos da educação brasileira, cujas contribuições para pesquisadores da área serão significativas.

Na Seção **Ponto de Vista**, Telmo Marcon, em artigo intitulado “Educação Indígena: da tutela à emancipação”, analisa a tensão entre esses dois polos, baseando-se nas Constituições Brasileiras e em documentos divulgados pós-LDB, de 1996, “destacando as mudanças legais que demarcam a passagem da tutela para uma perspectiva emancipatória”, concluindo para os desafios que necessitam ser superados para a materialização dos pressupostos legais.

Na Seção **Artigos**, estão reunidos inicialmente seis textos envolvendo a Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Médio e a Educação Profissional. O primeiro artigo, de autoria de Jorge Luis D’Ávila, examina a experiência do Ensino Médio, implementada em Mato Grosso do Sul, no âmbito do Programa “Escola Guaicuru: vivendo uma nova lição”, em especial, a questão dos “empréstimos oriundos do convênio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)”, para destacar os limites e as possibilidades de uma política educacional executada no período do governo estadual comandado pelo Partido dos Trabalhadores.

No segundo texto, Edilma M. Rodrigues Sampaio e Leny Rodrigues Martins Teixeira investigam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como uma política de avaliação externa, “identificando as mudanças e reformulações ocorridas no processo de avaliação durante esse período, nos âmbitos social e pedagógico”. Como campo empírico, as autoras analisaram o “desempenho de escolas públicas e particulares” de Campo Grande, nos anos de 2008 e 2009, e as mudanças ocorridas no “novo formato do ENEM”.

Em seguida, Graziela Del Monaco e Emilia Freitas de Lima, no texto “Que conhecimentos sobre ciências ensinamos na Educação de Jovens e Adultos e quais poderíamos ensinar”, fundamentaram-se na literatura da área e em documentos oficiais sobre o currículo da EJA, para analisarem os conhecimentos de ciências trabalhados nessa modalidade de ensino e quais deles poderiam compor seus currículos, “de modo que as pessoas que a frequentam tenham maiores condições de transcender a realidade à qual estão submetidas e possam se tornar mais autônomas, solidárias, críticas (re) criadoras de sua história individual e coletiva”.

Tendo como preocupação central Educação Profissional, Mirta Rie de Oliveira Tominaga, Tangria Rosiane Heradão e Jefferson Carriello do Carmo examinam “As

transformações industriais do estado de Mato Grosso do Sul e suas relações com a implantação de novas políticas educacionais de formação profissional de nível médio no município de Ponta Porã”, tendo como pressuposto de pesquisa que “as políticas educacionais de formação profissional aparecem sempre com caráter economicista e pragmático, com a finalidade de ‘treinar’ mão-de-obra para atender aos arranjos produtivos locais e momentâneos sob a influência da organização do trabalho e das novas formas de reestruturação produtiva”.

Finalmente, o sexto artigo desse conjunto estuda a “Criação e a instalação da Escola Profissional *Mixta* de Sorocaba”. Os autores, José Roberto Garcia e Wilson Sandano, analisam o processo de criação e a instalação daquela Escola, na década de 1920, e concluem que região de Sorocaba surgiu como “local apropriado para atender aos anseios dos políticos que poderiam demonstrar ao povo suas preocupações com a educação fornecendo cursos dirigidos à economia local e, aos industriais, mão-de-obra preparada segundo os princípios que atenderiam aos próprios empregadores”.

No artigo de Valci Aparecida Barbosa e Elizeth Gonzaga dos Santos Lima, são analisadas as ações afirmativas implantadas na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), por meio do Programa de Integração e de Inclusão Etnicorracial (PIIER), mais especificamente, no curso de bacharelado em Enfermagem, tendo como base de análise a percepção de docentes, discentes, cotistas e não cotistas. Verificam que “existem concepções discriminatórias nas falas dos sujeitos, o que denota a necessidade de uma (re)educação”.

Os dois artigos seguintes apresentam como foco as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, em função das exigências da reestruturação produtiva que influencia, por sua vez, a produção do conhecimento. No primeiro texto, de Lucídio Bianchetti e Elisa Maria Quartiero, é analisada a “reestruturação do trabalho acadêmico” de docentes da pós-graduação de universidades brasileiras e europeias, especialmente em função das políticas de avaliação implementadas pela CAPES, e aquelas geradas em decorrência do Processo de Bolonha. Com base nas entrevistas de 90 pesquisadores das ciências humanas, os autores analisaram as “estratégias de incorporação das tecnologias digitais no fazer acadêmico e as repercussões para a vida profissional e pessoal”. Por sua vez, Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Silvia Andrea de Pieri de Oliveira privilegiam a abordagem histórica sobre o trabalho e suas implicações na educação, no contexto da “globalização econômica e das políticas neoliberais”. Afirmam que as mudanças ocorreram para “atender as necessidades do sistema” no sentido de “preparar o trabalhador para o novo mundo do trabalho”.

Em seguida, são publicados três textos relacionados ao processo de aprendizagem. Em “Notas sobre a concepção de aprendizagem veiculada no Manual Didático de Psicologia Educacional de Afro do Amaral Fontoura”, Fátima Cristina Lucas de Souza e Renata de Almeida Vieira realizam estudo bibliográfico sobre a primeira Escola Normal

do município de Maringá, focalizando a concepção de aprendizagem contida no manual *Psicologia Educacional 2ª e 3ª partes: Psicologia da Aprendizagem e Psicologia Diferencial*, de autoria de Afro do Amaral Fontoura. O segundo artigo, “Aprendizagem em Geografia no quarto ano do Ensino Fundamental: reflexões sobre a interdisciplinaridade”, de autoria de Jucimara Rojas, Sergina Santa Cruz da Costa de Oliveira e Care Cristiane Hammes, enfoca a interdisciplinaridade na construção do conhecimento geográfico, com base na análise da prática pedagógica do quarto ano do ensino fundamental, em uma escola estadual de Maracaju, em Mato Grosso do Sul. No terceiro texto, “O Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica”, Nadir Castilho Delizoicov e Lône Inês Pinsson Slongo apresentam reflexões sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, privilegiando a análise da “educação científica e as peculiaridades da formação de professores para este segmento da educação escolar”.

Sobre a questão da violência na escola, são publicados dois textos. O primeiro, de autoria de Maria do Horto Salles Tiellet e Berenice Corsetti, investiga os “Conflitos e violência em escolas públicas estaduais em uma região de fronteira, Cáceres, MT”, por meio da percepção do “quadro técnico-pedagógico das instituições públicas estaduais de ensino” sobre os “conflitos e a violência na escola”. No artigo “Violência intermediária: um olhar para o cotidiano escolar”, Hélio Iveson Passos Medrado estuda as “violências concreta, simbólica e intermediária” que ocorrem nas escolas. Conclui que “não existe uma violência, mas um conjunto de violências que precisa ser contextualizado”.

O último artigo dessa Sessão analisa “o método e o programa propostos por Rui Barbosa (1849-1923) para o ensino primário brasileiro, no final do século XIX, ao escrever os pareceres acerca da Reforma do Ensino Primário e as Várias Instituições Complementares, em 1883”. As autoras, Najla Mehanna Mormul e Maria Cristina Gomes Machado, concluem que o projeto de Rui Barbosa estava “direcionado para a modernização do país, para a moralização do povo, assim como para a formação do cidadão-patriótico por meio da educação”.

Encerrando este número, publicamos a entrevista, realizada por Maria Sílvia Contra Martins, com o professor Wolfgang Jantzen, doutor em Filosofia, psicólogo e professor na Universidade de Bremen (Alemanha), na área de Teoria Geral sobre Educação Especial e Inclusão, em que desenvolveu, no período de 30 anos, uma teoria bastante complexa na linha da reflexão histórico-cultural, do Marxismo e do Spinozismo. O texto, intitulado “Reflexões sobre a educação escolar indígena sob a perspectiva sócio-histórica: uma entrevista com Wolfgang Jantzen”, é um brinde aos leitores!

Mariluce Bittar
Editora da *Série-Estudos* (2009-2011)